

ter uma vigilância rigorosa, principalmente, quanto ao atendimento das exigências sanitárias que podem, eventualmente, se configurar como barreiras às exportações brasileiras para a Rússia.

Os resultados favoráveis da balança bilateral da carne bovina, entre Brasil e Rússia, estão contextualizados em um ambiente internacional e nacional, que tem, de modo geral, beneficiado as exportações desse produto. Estes resultados têm atingido basicamente as carnes *in natura* congeladas, cujos valores médios se elevaram nos últimos anos e cujos volumes ultrapassaram, inclusive, as cotas impostas. Os desafios para melhorar ainda mais este comércio consistem justamente em reduzir as barreiras comerciais e ampliar essa pauta para os produtos frescos e refrigerados, mais valorizados no mercado internacional.

Por fim, o desempenho crescente das vendas para o mercado russo não deve ser visto como um fato isolado, uma vez que se relaciona aos esforços de diversificação dos mercados compradores do produto, à complementaridade das políticas públicas e privadas de apoio às exportações, ao equacionamento dos problemas sanitários, às inovações e diferenciações dos produtos e aos investimentos em novas técnicas de manejo do rebanho e processamento, que aumentam a produtividade e a qualidade do produto final. Este conjunto de medidas garante não apenas a consolidação desse mercado, mas, sobretudo, a conquista da fidelidade dos consumidores que desejam produtos de alta qualidade a preços competitivos. ■

¹ Miranda, S.H.G. Quantificação dos Efeitos das Barreiras Não-Tarifárias sobre as Exportações Brasileiras de Carne Bovina, 2001.

* Graduada em Ciências Econômicas - ESALQ/USP.

E-mail: thazim@esalq.usp.br.

** Professora Doutora do Departamento de Economia, Administração e Sociologia - ESALQ/USP.

E-mail: smiranda@esalq.usp.br.

LEITE



O fundo do poço

Cristiane de Paula Turco (*)

Leonardo Alencar (**)

Alcides de Moura Torres Jr. (***)

O preço do leite mostra fraca reação nas principais bacias leiteiras do País, depois de sete meses seguidos de queda. O 'fundo do poço', com o pior preço médio da história, aconteceu em janeiro, quando foram pagos R\$ 0,421/litro, em valores atualizados pelo IGP-DI. Nem mesmo 2001, que registrou o pior valor médio anual da história, apresentou um valor tão baixo para o leite num mês.

Em fevereiro, o preço médio do litro de leite, referente à produção de janeiro, subiu cerca de 1,4%. Foram pagos R\$0,427/litro (preço bruto, com frete e impostos). Com exceção do Paraná, os cinco principais Estados produtores brasileiros apresentaram aumentos maiores que a média nacional.

Goiás, apesar do aumento pequeno, foi o único Estado da região Centro-Oeste cujos preços reagiram, principalmente, na região de Goiânia, onde a concorrência é maior. Vale lembrar que Goiás escoou a maior parte da sua produção para grandes centros consumidores, como São Paulo. Assim, a queda na oferta de leite na região e a maior procura paulista, possibilitaram o reajuste.

Já Mato Grosso do Sul está com o menor preço do leite do Brasil. Considerando valores brutos, o produtor sul mato-grossense recebeu R\$0,32/litro em fevereiro, cerca de 25% a menos do que a média nacional.

Em média, os preços subiram 23,8% ou R\$ 0,09/litro em fevereiro. Isso acontece quando as indústrias aumentam a necessidade de adquirir

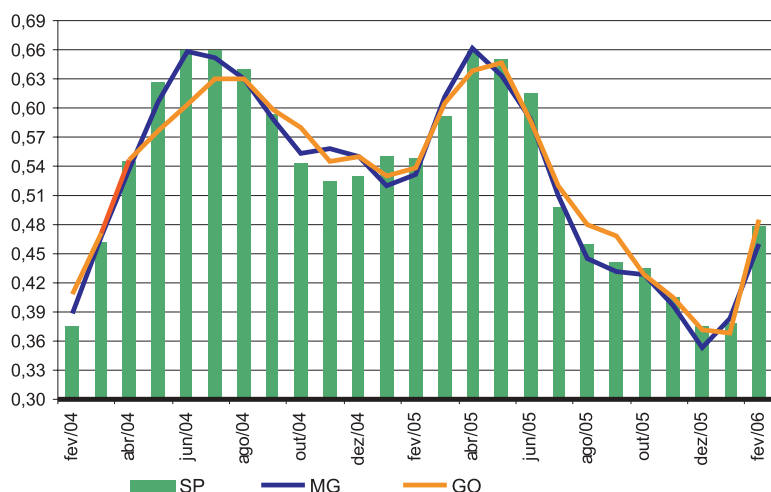
leite entre elas (o chamado mercado spot). É o sinal evidente de que os preços pagos aos produtores devem aumentar. Um reflexo da queda da produção nacional de leite e do aumento nas vendas.

Em função da crise que o setor atravessa, a produção realmente diminuiu no final de 2005 e início de 2006. A volta às aulas é um dos motivos para aquecer a demanda. Outro ponto é que, em ano de eleições, o governo tende a aumentar os gastos com programas assistencialistas. Aí, está incluída uma maior distribuição de leite às crianças da rede pública de ensino e às famílias de baixa renda. O aumento no consumo e a queda na produção pressiona os preços para cima.

ATACADO E VAREJO

Além do aumento no preço médio do leite pago ao produtor, em fevereiro, o atacado também reagiu.

Preço do litro do leite longa vida no atacado e no varejo, em R\$ nominais



Em média, as cotações aumentaram 0,65%. O destaque é o leite longa vida, carro-chefe no mercado de laticínios, cujo preço médio ficou em R\$1,18/litro, ou seja, 10,27% maior, quando comparado ao mês de janeiro. Considerando valores atualizados pelo IGP-DI, este preço está R\$0,10/litro abaixo do registrado no mesmo período de 2005.

O consumidor também pagou mais caro pelo leite longa vida em fevereiro; pagou 9% a mais. Em média, o produto foi encontrado nas prateleiras dos supermercados a R\$1,37/litro. Não foi mais barato em função da margem do varejo em relação ao atacado, que está mais alta comparada ao ano passado. Em fevereiro de 2005, o varejo aplicava uma margem de 13,2%. Em fevereiro deste ano, foi de 16,3%.

No período analisado, as maiores margens de venda do varejo sobre o atacado foram registradas em agosto de 2004 e junho de 2005, com cerca de 21% de variação. A margem média dos últimos 4 anos foi de 13,9%.

QUEIJS

Já o mercado de queijos está favorável para o consumidor, em relação a janeiro. Em função da época do ano, quando ocorre queda no consumo, os preços recuaram. O queijo mussarela, por exemplo, ficou 11,5%

mais barato nos supermercados em fevereiro. Em média, foram pagos R\$12,50/quilo. Mas quem pesquisou encontrou preços ainda mais baixos.

Para a indústria, ter os preços dos queijos em baixa há meses, não é uma boa notícia. Muitas empresas informam que não conseguem cobrir o custo do produto mediante os atuais valores de venda.

Se alguém sai perdendo, alguém também sai ganhando. Atualmente, a margem de venda do varejo sobre o atacado, para a mussarela, é de quase 70%. O quilo do produto é vendido pelos atacadistas, em média, a R\$7,37. Surge, então, a dúvida: com essa diferença de preço tão grande, por que a indústria não aumenta o preço?

Os supermercados são mais organizados e possuem maior poder de barganha. Às vezes, acontece até de o preço de um determinado produto lácteo estar mais barato nas prateleiras em relação ao atacado. Quem perde com isso são as indústrias, pois mesmo com os preços de tabela superiores, as negociações acabam os levando para baixo. É o que acontece atualmente com a mussarela. Há lugares que, em função de promoções, o consumidor conseguiu pagar até R\$5,90/quilo no mês passa-

Preço do leite em fevereiro

Região	Variação média sobre janeiro		Preço atual R\$/litro
	Em %	Em R\$/litro	
Minas Gerais	2,38%	0,010	0,439
Goiás	1,66%	0,007	0,407
Rio Grande do Sul	1,95%	0,008	0,440
Paraná	-0,24%	-0,001	0,416
São Paulo	2,32%	0,010	0,449
Brasil	1,42%	0,0060	0,427

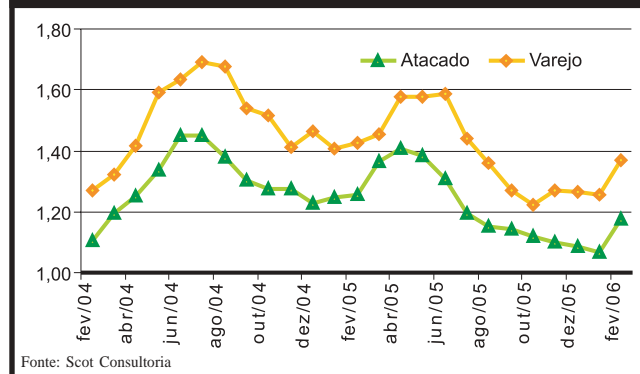
Fonte: Scot Consultoria

do. Uma diferença enorme em relação ao preço médio citado anteriormente. Assim, o supermercado pressiona a indústria.

EXPECTATIVA

A tendência é de que melhorem os preços pagos aos produtores. Cerca de 65% das empresas entrevistadas pela Scot Consultoria acreditavam em reajustes; 32%, em manutenção dos preços, e apenas 4% sinalizavam recuos. Desde março de 2005 não se via tanta convicção na alta. No atacado, a expectativa também era de aumen-

Preços do leite no mercado spot



to de preços, uma vez que, depois do Carnaval, as vendas tradicionalmente melhoram.

Mesmo assim, o mercado está cauteloso, digerindo as consequências dos momentos difíceis que a pecuária viveu em 2005. E é assim que tem que ser. Ficar empolgação demais é bom apenas temporariamente. Os resultados de 2005 servem de lição. ■

* Médica veterinária

** Zootecnista

*** Engenheiro agrônomo

www.scotconsultoria.com.br